



Segundo a mesma fonte, aumentou também as embarcações de pesca semi-industrial, 84, 35 dos quais em Santiago, que trazem satisfação, mas ao mesmo tempo preocupação.

“Porque quanto mais embarcações houver, sabemos que há mais pressão sobre o recurso, portanto, são mais desafios que vamos ter e mais medidas a tomar”, sublinhou.

Os resultados apresentam ainda dados da pesca artesanal em termos de motorização dos barcos, que no total são 1.434, sendo Santiago com maior número, 488, e Maio com menor, 75.

Em distribuição de armadores de pesca por sexo, há mais homens, 1.333, do que mulheres, 79, fazendo que a representação masculina seja de 95 por cento (%) e feminino apenas 5%.

Quanto aos vendedores de pesca, que são no total 1881, a sua média de idade é de 42 anos, sendo que neste quesito há mais mulheres, 1.621 (86,2%) e homens 260 (13,8%).

Relativamente aos tratadores de pescado, que no geral são 135 indivíduos, na maioria são homens, 128, e com uma média de idade de 37 anos.

O V Recenseamento Geral das Pescas abarcou ainda as infra-estruturas e serviços de apoio à pesca, sendo que no arquipélago existem cinco cais de pesca, dez desembarcadouros, nove arrastadores, 17 oficinas e dois estaleiros navais.

No tocante às estruturas de apoio aos pescadores em si, existem 18 casas de pescadores, 11 sede de associações, dez estruturas com cacifos, oito centros técnicos e social e 11 mercados de peixe municipais.

Há ainda três fábricas de conserva, 16 plataformas de frio/máquinas de gelo, 15 lojas de materiais de pesca, um laboratório e também uma unidade de aquacultura.

Maria Auxília Correia disse haver “alguma carência” em formação profissional, que deve ser tido em conta na elaboração de políticas públicas.

A organização do censo foi assegurada e coordenada pelo Instituto do Mar (Imar) e tecnicamente apoiada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

O VRGP é também uma componente do projecto “Harmonizar e melhorar as estatísticas na África Ocidental” financiado pelo Governo de Cabo Verde, através do Banco Mundial, cuja coordenação técnica é feita pelo INE e a gestão financeira é realizada pela Unidade de Gestão de Projectos Especiais (UGPE), do Ministério das Finanças.

A coordenadora Maria Auxília Correia assegurou que os dados definitivos do censo devem ser conhecidos no próximo mês de Junho.

Inforpress

